



ITINERÁRIO *Quaresmal*

2026 | Encontro, Escuta, Conversão



SALESIANOS
DOM BOSCO

VIA-SACRA

“COM JESUS, DO DESERTO À VIDA NOVA!”

Proposta a ser feita no dia 27 de março

Esta Via-Sacra foi pensada como culminar do itinerário quaresmal vivido pela Comunidade Educativa (deserto » luz » sede » visão » vida) à luz da Paixão de Jesus.

Está adaptada a uma linguagem simples e para ser vivida em clima orante e possível adoração.

Cada estação contém uma passagem bíblica central, permitindo que a Palavra seja o verdadeiro fio condutor.

Gesto Central

A Cruz e estola, utilizadas durante a Quaresma, são as mesmas da Via-Sacra.

No decorrer da Via-Sacra podem ser convidados diferentes grupos a transportar a Cruz.

I ESTAÇÃO – Jesus entra no deserto

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,

T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.1: Do Evangelho de S. Mateus:

“Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto.” (Mt 4, 1)

L.3: O Deserto é lugar de decisão.

[Breve momento de silêncio]

L.3: Toda a caminhada começa aqui: confiar em Deus quando falta o essencial. O deserto não é castigo, é lugar de verdade. Ali caem as distrações e revelam-se as escolhas profundas. Também, nós,

somos conduzidos a desertos interiores, onde se decide em quem confiamos e de que lado queremos viver.

II ESTAÇÃO – Jesus enfrenta a tentação

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.4: Do Evangelho de S. Mateus:

“Nem só de pão vive o homem.” (Mt 4, 4)

L.5: Jesus escolhe a fidelidade, não os atalhos.

[Breve momento de silêncio]

L.6: A tentação promete soluções rápidas, mas rouba o essencial. Jesus confia no Pai quando tudo parece faltar. Também, nós, somos convidados a escolher a fidelidade, mesmo quando outros caminhos parecem mais fáceis.

III ESTAÇÃO – Jesus anuncia a sua paixão

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.7: Do Evangelho de S. Mateus:

**“Era necessário que fosse a Jerusalém e sofresse muito.”
(Mt 16, 21)**

L.8: Seguir Jesus implica atravessar o sofrimento com sentido.

[Breve momento de silêncio]

L.9: Seguir Jesus não é evitar a cruz, mas atravessá-la com Ele. A fé amadurece quando aceitamos que o amor verdadeiro passa pelo dom de si e pela fidelidade nos momentos difíceis.

IV ESTAÇÃO – Jesus transfigura-se no monte

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.10: Do Evangelho de S. Mateus:

“O seu rosto brilhou como o sol.” (Mt 17, 2)

L.11: A luz é dada para não desistir, quando chega a cruz.

[Breve momento de silêncio]

L.12: A luz não é fuga da realidade, mas força para enfrentá-la. Jesus mostra a sua glória para que os discípulos não desistam quando

chegar a escuridão. Também, nós, precisamos desta luz para continuar.

V ESTAÇÃO – Jesus desce do monte em silêncio

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.13: Do Evangelho de S. Mateus:

“Não conteis a ninguém a visão.” (Mt 17, 9)

L.14: A fé amadurece no silêncio e na fidelidade quotidiana.

[Breve momento de silêncio]

L.15: Nem toda a experiência se explica. Algumas luzes guardam-se em silêncio para nos sustentarem mais tarde. A fé cresce quando deixamos que Deus trabalhe em segredo.

VI ESTAÇÃO – Jesus encontra a sede humana

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.16: Do Evangelho de S. João:

“Quem beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede.” (Jo 4, 13-14)

L.17: Tema: Jesus encontra-nos, nas nossas sedes mais profundas.

[Breve momento de silêncio]

L.18: A sede revela o que nos falta e o que desejamos profundamente. Jesus não ignora as nossas buscas, mas orienta-as para o que realmente sacia. Só Ele pode preencher o coração humano.

VII ESTAÇÃO – Jesus revela a verdade que liberta

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.18: Do Evangelho de S. João:

“Sou Eu, que falo contigo.” (Jo 4, 26)

L.19: A verdade não condena, transforma.

[Breve momento de silêncio]

L.20: A verdade não é uma ideia, é um encontro. Quando Jesus se revela, fá-lo para curar e libertar, não para condenar. Aceitar a verdade é permitir que a vida seja transformada.

VIII ESTAÇÃO – Jesus abre os olhos do cego

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.21: Do Evangelho de S. João:

“Foi, lavou-se e voltou com vista.” (Jo 9, 7)

L.22: Ver é deixar-se tocar e obedecer à vontade do Pai.

[Breve momento de silêncio]

L.23: Ver não é imediato; é caminho. A obediência simples abre os olhos do coração. Quando confiamos na palavra de Jesus, a luz começa a nascer onde antes só havia escuridão.

IX ESTAÇÃO – Jesus confronta a falsa visão

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.24: Do Evangelho de S. João:

**“Os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos.”
(Jo 9, 39)**

L.25: A luz exige coragem e verdade.

[Breve momento de silêncio]

L.26: A luz obriga a escolher. Quem se fecha na própria segurança acaba por perder a visão interior. Só quem aceita deixar-se questionar pode realmente ver.

X ESTAÇÃO – Jesus chora diante da morte

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.27: Do Evangelho de S. João:

“Jesus chorou.” (Jo 11, 35)

L.28: A morte não tem a última palavra, mas é levada a sério.

[Breve momento de silêncio]

L.29: Deus não observa a dor à distância. Jesus chora connosco, partilha o nosso luto e as nossas perdas. Antes de chamar à vida, Ele solidariza-Se com a nossa fragilidade.

XI ESTAÇÃO – Jesus chama à vida

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.30: Do Evangelho de S. João:

“Lázaro, vem para fora!” (Jo 11, 43)

L.31: A vida nova começa quando respondemos ao chamamento de Jesus.

[Breve momento de silêncio]

L.32: A vida nova começa com uma resposta. Jesus chama pelo nome e convida a sair do que prende e paralisa. Viver é confiar na sua voz, mesmo quando tudo parece perdido.

XII ESTAÇÃO – Jesus é levantado na cruz

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,

T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.33: Do Evangelho de S. João:

“Ali O crucificaram.” (Jo 19, 17-18)

L.34: A cruz revela quem Deus é: amor entregue sem medida.

[Breve momento de silêncio]

L.35: Na cruz revela-se o amor sem condições. Jesus entrega-Se totalmente, sem reservas. A cruz não é derrota, é a manifestação máxima de um amor fiel.

XIII ESTAÇÃO – Jesus entrega o espírito

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,

T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.36: Do Evangelho de S. João:

“Inclinando a cabeça, entregou o Espírito.” (Jo 19, 30)

L.37: Da cruz brota uma vida nova para o mundo.

[Breve momento de silêncio]

L.38: Da entrega nasce a vida. O Espírito é o dom que permanece, força que renova e transforma. Onde parecia haver fim, Deus inaugura um começo novo.

XIV ESTAÇÃO – O túmulo aberto anuncia a vida

Pres.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,

T.: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

L.39: Do Evangelho de S. João:

“Viu a pedra retirada do sepulcro.” (Jo 20, 1)

L.40: O caminho termina na Vida, não na morte.

[Breve momento de silêncio]

L.41: A última palavra não é a morte, mas a vida. A pedra retirada anuncia que o caminho feito com Jesus conduz à esperança. Quem atravessa a cruz com Ele encontra a vida nova.

Conclusão da Via-Sacra

Pres.: Oremos:

Senhor Jesus,
conduziste-nos do deserto à vida,
da escuridão à luz, da sede à plenitude.
Dá-nos coragem para seguir-Te até à cruz
e coração aberto para acolher a vida nova.
Queremos viver contigo.

Bênção final

VIA-SACRA

CRIADOS À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

Introdução

Caminhar com Jesus nesta Via-Sacra é mais do que recordar os últimos momentos da sua vida, é entrar no mistério do Seu amor, que abraça a dor e a transforma em salvação. Cada estação é um espelho da nossa própria história: momentos de queda, de cruzes pesadas e de encontros que nos sustentam. No entanto, nesta proposta, olhamos para este percurso à luz da criação do mundo, descrita no livro do Génesis. O caminho de Cristo para a cruz não é apenas um caminho de dor e sacrifício, mas também uma oportunidade de redenção e renovação. Assim como Deus, ao criar o mundo, deu forma ao caos e trouxe ordem e beleza, Jesus, com a Sua entrega, refez todas as coisas, abrindo-nos à possibilidade de um novo começo. Que esta Via-Sacra nos ajude a reencontrar, em cada queda, a força para recomeçar, e, em cada limite, a graça de confiar.

I ESTAÇÃO – Jesus é condenado à morte

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:**Do Evangelho segundo S. Lucas**

Tendo-se levantado toda a assembleia deles, levaram-no à presença de Pilatos. Começaram, então, a acusá-lo, dizendo: «Encontrámos este homem a incitar o nosso povo, a impedir de pagar os impostos a César e a dizer que Ele próprio é o Cristo, o rei». Então Pilatos perguntou-lhe, dizendo: «Tu és o rei dos judeus?». Ele, respondendo-lhe, afirmou: «Tu o dizes». Pilatos disse, então, aos chefes dos sacerdotes e às multidões: «Não encontro culpa alguma neste homem».

Reflexão:

“No princípio, Deus criou o mundo e viu que era bom” (Gn 1,31). Mas o ser humano, com a sua liberdade, escolheu afastar-se do plano original de Deus. Às vezes, na vida, os começos mais difíceis são o ponto de viragem para grandes transformações. A condenação de Jesus, aos olhos do mundo, é um fracasso, mas é precisamente nela que Ele traz o plano de redenção.

Por vezes escolhemos seguir caminhos de injustiça, afastando-nos do plano original de amor. Jesus, que veio para restaurar essa harmonia, é condenado injustamente. Aos olhos do mundo, a sua missão parece fracassar antes mesmo de começar. Mas e se for precisamente aqui que tudo começa? E se for na condenação que Jesus nos mostra o verdadeiro caminho?

A nossa vida também é feita de recomeços que parecem injustos. Às vezes, vemos projetos, sonhos e até amizades serem condenadas por outros. Mas será que conseguimos confiar que, mesmo nesses momentos, há um propósito maior? Jesus não se defendeu, não procurou justiça para si próprio, mas confiou. E nós, confiamos que o início, mesmo doloroso, tem sempre uma razão?

Como lido com as injustiças que vejo ao meu redor? Sei confiar quando não compreendo o porquê das coisas? Onde preciso de recomeçar, mesmo sem entender totalmente o sentido?



Música:
No Princípio

II ESTAÇÃO – Jesus carrega a cruz

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:

Do Evangelho segundo S. João

Então Pilatos entregou-lhes Jesus para que fosse crucificado. Aporaram-se, pois, de Jesus, e carregando Ele mesmo a cruz, saiu para o chamado «Lugar da Caveira», que em hebraico se diz «Gólgota», onde o crucificaram, e, com Ele, outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

Reflexão:

“Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus” (Gn 1,27). A cruz é o peso da escolha de amar até ao fim, mas também é a revelação da verdadeira identidade de Jesus: o Filho de Deus, Aquele que nos mostra quem somos e o que podemos ser ao amarmos sem limites. Na nossa vida, quem somos quando carregamos o peso da cruz? A cruz não é apenas sofrimento, mas um caminho de autoconhecimento e transformação.

Jesus carrega a cruz aos ombros. Carrega o peso do pecado, da dor, da injustiça, mas também o peso da escolha de amar até ao fim. Ele faz isso porque sabe que é Filho amado do Pai, Aquele que se entrega para dar vida ao mundo. E a nossa identidade? Será que nos definimos pelas dificuldades que carregamos ou pelo amor com que escolhemos enfrentá-las? Cada um de nós tem um peso próprio na vida, mas talvez o que realmente importe não seja o peso em si, mas quem nos tornamos ao carregá-lo.



Música:
Meu Jesus,
lembra-Te de mim

Como me vejo a mim mesmo quando enfrento dificuldades? O que a minha cruz diz sobre quem sou? Como posso carregar os meus desafios com mais amor?

III ESTAÇÃO – Jesus cai pela primeira vez

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:

Do Evangelho segundo S. Mateus

Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Reflexão:

Jesus cai. O Filho de Deus, aquele que curava, levantava os caídos, multiplicava pães e acalmava tempestades... agora está no chão. Como é possível? A cruz pesa, o corpo cede. Mas Ele levanta-se. “Deus disse: “Que a terra produza seres vivos, segundo as suas espécies” (Gn 1, 24). Quando a terra parece perder a sua vitalidade no outono, ela está na verdade em processo de preparação para a renovação da primavera. Da mesma forma, Jesus, que caiu sob o peso da cruz, passa por um processo de transformação. Ele mostra-nos que o fracasso e a dor fazem parte da nossa caminhada de crescimento, não como um fim, mas como parte do processo. Na vida, há momentos em que caímos e sentimos que estamos a perder as forças. Chamamos-lhe fracasso, chamamos-lhe desilusão, chamamos-lhe fim. Mas, e se for apenas um processo natural de transformação? Como uma árvore que no outono parece morrer, mas está apenas a preparar-se para florir. Jesus ensina-nos que cair faz parte do caminho. O problema não é cair; é desistir. E Ele não desiste. Mas e nós?



Música:
Fragilidade

Como encaro os momentos em que fracasso? Vejo-os como o fim ou como uma fase de transformação? O que posso aprender com as minhas quedas?

IV. ESTAÇÃO – Jesus encontra a sua mãe

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:

Do Evangelho segundo S. João

Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.

Reflexão:

“O Senhor Deus disse: Não é conveniente que o homem esteja só; vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele.” (Gn 2,18). Maria estava lá. Sempre esteve. Desde Belém até ao Calvário, do nascimento até à cruz. O olhar de Maria cruza-se com o de Jesus e, sem palavras, acontece algo imenso: amor, compreensão, dor partilhada. Não é preciso falar quando se ama assim. Neste encontro, vemos a beleza e a força do amor materno. Mas também a coragem do homem, que segue em frente apesar da dor. O encontro de Jesus com Maria mostra-nos que o mundo precisa tanto da ternura como da firmeza, tanto do acolhimento como da coragem. Maria e Jesus representam as forças complementares do homem e da mulher, ambas essenciais para a missão de salvação. Juntos, mostram-nos a beleza de um amor que não tem medo de se entregar. O encontro entre mãe e filho é um lembrete da nossa necessidade de acolhimento.



Música:
Minha Mãe

Onde procuro refúgio quando estou a sofrer? Quem são as pessoas que me sustentam no caminho?

V. ESTAÇÃO – Simão de cirene ajuda Jesus a carregar a cruz

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:**Do Evangelho Segundo São Lucas**

Quando o levaram, agarraram um certo Simão, de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz em cima para a levar atrás de Jesus.

Reflexão:

Simão estava apenas a passar. Não escolheu estar ali. Foi obrigado a carregar a cruz de um desconhecido. Mas esse encontro mudou a sua vida para sempre. “Abençoando-os, Deus disse-lhes: “Crescei, multiplicai-vos, enchei e submetei a terra” (Gn 1,28). Simão não escolheu carregar a cruz, mas ao fazê-lo, tornou-se parte de um plano de redenção maior. Às vezes, as responsabilidades que não escolhemos podem tornar-se grandes bênçãos, quando conseguimos ver além do fardo e ver o propósito maior. Assim como a terra, que produz frutos em abundância, o nosso esforço, mesmo inesperado, pode ser um dom para os outros.

Quantas vezes somos colocados diante de situações que não escolhemos? Sofrimentos que não pedimos, responsabilidades que nos foram impostas, desafios que não queríamos ter. Podemos revoltar-nos, sentir-nos vítimas, ou podemos, como Simão de Cirene, descobrir que aquilo que parecia um fardo se pode transformar numa bênção. Talvez Simão tenha percebido, ao tocar na cruz de Jesus, que estava a tocar na própria redenção. E nós, temos consciência das bênçãos escondidas nas cruzes que nos são dadas?



Música:
Quem as mãos
estende

**Encaro as dificuldades como castigo ou como oportunidade?
Sei ajudar os outros a carregar as suas cruzes? O que posso
transformar em bênção na minha vida?**

VI. ESTAÇÃO – Verónica limpa o rosto de Jesus

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:

Da Segunda Carta do Apóstolo São Paulo aos Coríntios

O Deus que disse: «Das trevas brilhe a luz», foi quem brilhou nos nossos corações, para irradiar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo.

Reflexão:

No meio do caos, uma mulher aproxima-se e faz um gesto aparentemente pequeno: limpa o rosto de Jesus. Mas o pequeno gesto ilumina toda a cena. Como um pirilampo na noite escura. “Deus disse: Faça-se a luz. E a luz foi feita.” (Gn 1,3). O pequeno gesto de Verónica, de limpar o rosto de Jesus, foi como uma luz na escuridão. Muitas vezes, os pequenos gestos de bondade e cuidado fazem toda a diferença. Como pirilampos na noite escura, esses gestos podem iluminar a vida de alguém, trazer consolo e esperança. Como a luz que Deus criou para iluminar a escuridão, cada gesto nosso pode ser um reflexo dessa luz divina.

Muitas vezes, achamos que só podemos fazer a diferença se fizermos algo grandioso. Mas a verdade é que os pequenos gestos podem mudar o mundo. Um sorriso, uma palavra, um ato de bondade. Talvez nunca saibamos o impacto real das nossas ações. Mas se formos luz, mesmo que pequena, faremos a diferença. Verónica não pregou sermões, não discutiu com soldados. Apenas fez o que estava ao seu alcance. E esse gesto ficou marcado para sempre na história.

O que posso fazer, hoje, para ser luz na vida de alguém? Como posso agir sem medo, mesmo em situações difíceis? Sei valorizar os pequenos gestos?



Música:
Luz terna
e suave

VII. ESTAÇÃO – Jesus cai pela segunda vez

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:**Do Livro do Profeta Isaías**

Mas agora assim diz o Senhor, aquele que o criou, ó Jacob, aquele que o formou, ó Israel: “Não temas, pois eu te resgatei; eu o chamei pelo nome; tu és meu. Quando atravessares as águas, eu estarei contigo; quando tu atravessares os rios, eles não te encobrirão. Quando andares através do fogo, não te queimará; as chamas não te deixarão em brasas. Pois eu sou o Senhor, o teu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador.

Reflexão:

Jesus cai de novo. Talvez tenha sido ainda mais doloroso do que a primeira vez. Porque a segunda queda traz consigo o desânimo. Já tentei, já fiz o meu melhor, já me levantei uma vez... e caí outra vez. Será que ainda vale a pena levantar-me? “E Deus viu que a terra era boa” (Gn 1,12). Apesar da queda de Jesus, Ele continua o caminho, determinado a cumprir a sua missão. As nossas quedas, como os descarrilamentos de um comboio, não significam que estamos fora do caminho, mas, sim, que o caminho precisa de ajustes, ajustes que podem fortalecer-nos. Deus vê o potencial em nós, mesmo quando nos sentimos fora do rumo. Quantas vezes tentamos mudar algo na nossa vida e voltamos a falhar? O vício que regressa, o erro que se repete, o medo que volta. A segunda queda dói mais porque nos obriga a enfrentar a nossa fragilidade. Mas Jesus levanta-se. E isso é tudo o que precisamos de saber.



Música:
Não dormirá

O que me faz sentir desanimado? Como lido com os fracassos repetidos? Estou disposto a levantar-me mais uma vez?

VIII. ESTAÇÃO – Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:

Do Evangelho segundo S. Lucas

Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Mas Jesus, voltando-se para elas, disse: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos, porque eis que vêm dias em que dirão: “Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram”. Começarão, então, a dizer aos montes: “Caí sobre nós”, e às colinas: “Escondei-nos”. Porque se fazem isto com o madeiro verde, o que acontecerá com o seco?»

Reflexão:

Jesus, já exausto e marcado pela dor, encontra um grupo de mulheres que, com lágrimas nos olhos, O seguem. Elas choram por Ele, pelo que Ele está a viver. Jesus, porém, responde-lhes com uma palavra profunda: “Não choreis por Mim” Quantas vezes choramos pelo que nos parece errado, mas sem ir à raiz do problema? Será que a nossa tristeza brota da fonte certa ou precisamos de reorientar os nossos pensamentos? Jesus aponta para um horizonte mais amplo, não basta lamentar, é preciso transformar. “No princípio, Deus criou os céus e a terra” (Gn 1,1). Criou tudo com sabedoria e ordem, mas nem sempre reconhecemos essa harmonia. As mulheres choram por Jesus, mas Ele vira-se para elas e convida-as a pensar mais além. Nem sempre o que nos parece sofrimento é o verdadeiro problema. Há algo mais profundo que precisa de ser curado. Este encontro é um convite para pensarmos, não apenas no sofrimento presente, mas, também, nas gerações futuras, na maneira como as nossas ações impactam o mundo à nossa volta. Jesus não está apenas a sofrer por nós, Ele desafia-nos a transformar o sofrimento em algo que nos leva à conversão.



Música:
Senhor vela
por mim

As minhas preocupações vêm da fonte certa? Choro pelo que realmente importa? Como posso transformar o lamento em ação?

IX. ESTAÇÃO – Jesus cai pela terceira vez

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:**Do Livro do Profeta Isaías**

Ofereci minhas costas àqueles que me batiam, meu rosto àqueles que arrancavam minha barba; não escondi a face dos que me batiam e cuspiam. Porque o Senhor, o Soberano, me ajuda, não serei constrangido. Endureci o meu rosto e tornei-o duro como pedra, e sei que não ficarei envergonhado.

Reflexão:

Jesus cai pela terceira vez. O peso da cruz esmaga-O, a dor paralisa-O, a exaustão impede-O de seguir em frente. Esta queda é talvez a mais dolorosa de todas. Depois de ter caído duas vezes, Jesus está fisicamente esgotado. O peso da cruz é insuportável, e as forças estão quase a falhar. Mas Ele não desiste. Levanta-se mais uma vez e continua o caminho. Esta sua queda é um apelo para que olhemos para as nossas próprias quedas e limites. Há momentos em que nos sentimos incapazes de seguir em frente, esmagados pelo peso do cansaço, das dificuldades. Mas seremos capazes de nos levantar? “Deus disse: Que a terra produza verdura, erva com semente, árvores frutíferas que deem fruto sobre a terra” (Gn 1,11). Para que uma árvore dê frutos, muitas vezes precisa de ser podada. Às vezes, na vida, caímos tantas vezes que sentimos que já não há mais nada a fazer. Mas e se essas quedas forem um modo de nos podarmos, de eliminarmos o que não dá fruto? Jesus não desistiu. A queda não foi o fim, mas a preparação para o que viria depois. O sofrimento e as quedas ajudam-nos a crescer e a produzir frutos de amor, de paciência e de fé. Jesus ensina-nos que, mesmo quando parece que já não podemos mais, é precisamente aí que Deus nos transforma, onde Ele nos dá forças para recomeçar e continuar a nossa missão.



Música:
Hóstia divina

O que posso aprender com as minhas quedas mais difíceis? Sinto-me disposto a deixar que o sofrimento me transforme?

X. ESTAÇÃO – Jesus é despojado das suas vestes

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:

Do Evangelho segundo S. João

Então os soldados, depois de crucificarem Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes – uma parte para cada soldado – e tomaram também a túnica. A túnica era sem costura, tecida num todo, de alto a baixo.

Reflexão:

“Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e insufflou-lhe pelas narinas o sopro da vida” (Gn 2,7). Jesus, o Filho de Deus, é despojado das suas vestes diante de todos. Um gesto cruel para humilhá-Lo ainda mais. Ele, que tinha dado tudo, agora é privado até da sua própria dignidade. Aos olhos do mundo, é reduzido à sua vulnerabilidade. O sopro de vida que Deus insufflou no homem continua em Jesus, mesmo na humilhação. Ele não é definido pelas roupas que usa ou pelo que lhe tiram, mas pela sua essência, pelo que é diante do Pai. Ser despojado é um momento de vulnerabilidade, de exposição total, mas é também um momento de purificação e de recomeço. Em Cristo, vemos que a verdadeira riqueza não está nas coisas materiais, mas na entrega total de si, na liberdade de ser quem somos diante de Deus. Na nossa vida, também somos confrontados com momentos em que nos sentimos expostos, sem máscaras, sem defesas. Quem somos quando tudo nos é tirado? Quando já não temos os papéis, os títulos ou as seguranças? Somos apenas pó da terra? Ou será que reconhecemos em nós o sopro de vida que nos faz ser mais do que a aparência?



Música:
Oh Senhor

O que me define realmente? Vivo a minha vida conforme a opinião dos outros ou conforme a minha verdadeira identidade em Deus? Como posso viver mais autenticamente?

XI. ESTAÇÃO – Jesus é pregado na cruz

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:**Do Evangelho segundo S. Marcos**

Era por volta do meio-dia quando o crucificaram. O leiteiro da causa da sua condenação tinha escrito: «O rei dos judeus». E com Ele crucificaram dois salteadores, um à sua direita e outro à sua esquerda. Os que passavam blasfemavam contra Ele, abanando as suas cabeças e dizendo:

«Eh! Tu, que destróis o templo e o edificas em três dias, salva-te a ti mesmo descendo da cruz!». Da mesma forma, também os chefes dos sacerdotes, escarnecendo entre si juntamente com os doutores da lei, diziam: «Salvou outros, mas a si mesmo não se pode salvar! O Cristo, o rei de Israel, que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!».

Reflexão:

Jesus é pregado e parece perder toda a liberdade. A dor e o sofrimento de alguém que se dispõe pelo Seu povo, que fugiu e o condenou. “Mas o Senhor Deus chamou o homem e disse-lhe: Onde estás?” (Gn 3,9). No princípio, Deus chamou o homem. Não porque não soubesse onde ele estava, mas porque queria que o próprio homem se reconhecesse. Onde estás? Esta pergunta ressoa na história da humanidade e chega até Jesus, pregado na cruz. No Seu sofrimento, Ele poderia ter fugido, negado a Sua missão, escondido o Seu verdadeiro ser. Mas não. Ele permaneceu. Ele respondeu a esta pergunta com a entrega total. E nós, onde estamos? É precisamente numa obediência total ao Pai que Ele cumpre a Sua missão e gera vida para toda a humanidade. A cruz não é uma negação da liberdade, mas a Sua plena realização dentro da fidelidade ao amor. É também um convite para que, mesmo diante da dor, nos reconheçamos e não nos percamos.



Música:
A cruz

Será que vivo a fugir da minha missão, da minha verdade mais profunda? Vivo de acordo com a minha verdadeira essência? Estou disposto a ser fiel ao meu propósito, onde estou eu quando é difícil?

XII. ESTAÇÃO – Jesus morre na cruz

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:

Do Evangelho segundo S. João

Depois disto, sabendo Jesus que já tudo estava consumado, para que fosse consumada a Escritura, disse: «Tenho sede!». Estava ali um vaso cheio de vinagre; pondo, então, uma esponja cheia de vinagre num ramo de hissopo, levaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse:

«Tudo está consumado!». E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Reflexão:

Jesus morre na cruz. Aos olhos do mundo, Ele perdeu tudo. Mas, na verdade, Ele que nada reteve para si, mostra-nos o que é verdadeira riqueza. “Concluída, no sétimo dia, toda a obra que tinha feito, Deus repousou” (Gn 2,2). Na criação, Deus trabalhou e, ao sétimo dia, repousou, contemplando a Sua obra. Na cruz, Jesus conclui a maior de todas as obras: a redenção da humanidade. E então, entrega o espírito. O Seu repouso não é um fim, mas o cumprimento da promessa, a plenitude da entrega, o momento em que tudo está consumado.

No nosso mundo, corremos sem parar, como se tudo dependesse de nós. Mas a cruz lembra-nos de que o maior ato de amor aconteceu na entrega total, na confiança absoluta no Pai. Saber parar, confiar e descansar na vontade de Deus também faz parte do caminho.

Sei confiar que Deus está a concluir a sua obra em mim? Permito-me repousar na certeza do Seu amor? Ou vivo preso à ilusão de que tudo depende apenas do meu esforço?

SILÊNCIO

XIII. ESTAÇÃO – Jesus é descido da cruz e entregue a sua mãe

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:**Do Evangelho segundo S. João**

Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e também ao outro que tinha sido crucificado juntamente com Ele. Mas, ao chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não Lhe quebraram as pernas. Porém, um dos soldados trespassou-Lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água. (...) Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora em segredo, por medo dos judeus, pediu a Pilatos para retirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lhe. Veio, então, e retirou o Seu corpo.

Reflexão:

Maria, que outrora gerou Jesus no seu ventre, agora recebe o Seu corpo sem vida nos braços. Como uma nova arca da aliança, acolhe Aquele que, mesmo na morte, continua a ser a Vida. “O Senhor Deus fez cair sobre o homem um sono profundo; e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma das suas costelas” (Gn 3,21). Durante a criação, Deus faz cair sobre Adão um sono profundo. E enquanto ele dormia, Deus tira-lhe uma costela e, desse gesto, surge a mulher, um ser novo, um complemento, um início de comunhão. O sono de Adão não era um abandono, mas uma entrega silenciosa que deu origem a algo maior. Agora, no Calvário, Jesus mergulha no sono da morte. O Seu corpo, já sem vida, é descido da cruz e colocado nos braços da Mãe. Mais uma vez, há silêncio. O Filho de Deus parece estar inerte. A entrega total de Jesus gera a nova criação, a Igreja, que nasce do Seu lado aberto, como Eva nasceu de Adão. Assim como Deus trabalhava enquanto Adão dormia, Deus também trabalha agora, na aparente derrota da cruz, preparando a vitória da Ressurreição.



Música:
Entrega

Consigo perceber que, muitas vezes, da dor nasce algo novo? Sei acolher os momentos de entrega como fonte de vida? Que novas realidades Deus pode estar a gerar a partir do meu caminho?

XIV. ESTAÇÃO – Jesus é colocado no sepulcro

Sacerdote: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura:

Do Evangelho segundo S. João

Tomaram então o corpo de Jesus e envolveram-no em panos de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus. Ora, no lugar onde tinha sido crucificado, havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, no qual ainda ninguém tinha sido posto. Foi aí, por causa da Preparação dos judeus, porque o sepulcro ficava perto, que puseram Jesus.

Reflexão:

“E a terra estava sem forma e vazia” (Gn 1,1-2). Antes do primeiro dia, havia escuridão e silêncio. Quantas vezes vivemos tempos de silêncio e escuridão, sem ver o que vem a seguir? O sepulcro parece ser o fim. O corpo de Jesus é colocado na tumba, e os discípulos, desanimados, pensam que tudo acabou. Na verdade, é o início de algo novo. A espera pela ressurreição marca o tempo de preparação para o milagre que virá. Agora, Jesus está no sepulcro. É apenas o tempo “antes do dia novo”. O sepulcro não é o ponto final, mas o lugar onde a ressurreição se prepara. Deus age também no silêncio, nos espaços vazios da nossa vida. Na vida, muitas vezes passamos por momentos de “sepultura”, onde pensamos que tudo terminou, que não há mais esperança. Mas é nesses momentos que a semente da ressurreição é plantada, à espera do momento certo para florescer.



Música:
Fazei isto em
memória de mim

Sei confiar no tempo de Deus? Como lido com os momentos de espera? Acredito que, mesmo no silêncio, Deus está a agir? Como posso esperar com confiança e esperança?

CONCLUSÃO:

Percorremos este caminho com Jesus, passo a passo, desde a sua condenação até ao sepulcro. Caminhámos com Ele na dor, na entrega, na aparente derrota. Mas a cruz nunca foi o fim. O sepulcro nunca foi a última palavra.

Agora, diante do Santíssimo, encontramos Aquele que venceu a morte. Já não está no túmulo, mas está aqui, vivo, presente, à nossa espera. A Via-Sacra não termina no silêncio da pedra que fecha o sepulcro, mas na certeza de que Ele nos acolhe para sempre. Se a cruz foi o Seu abraço dado ao mundo, agora Ele abre os braços para cada um de nós, convidando-nos a experimentar a alegria da ressurreição.

Jesus não nos deixou sozinhos. Ele continua presente, real, disposto a escutar-nos, a restaurar-nos, a alimentar-nos com o Seu próprio Corpo. Diante d'Ele, podemos depor as nossas cruces, as nossas quedas, os nossos medos. Ele já passou por tudo isso e, agora, está aqui para nos dizer: **"Não tenhas medo. Ninguém te ama como eu."**

A morte não é o fim. A nossa história não termina no sofrimento. A última palavra é sempre a Vida. Jesus espera-nos, como Aquele que nunca nos abandona. E hoje, nesta presença silenciosa e real, Ele pergunta-nos: "Agora que viste o meu amor até ao fim, queres confiar em mim?"



Música:
Milagre de amor
– O encontro

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

Cântico: Meu Deus eu creio...

SILÊNCIO



**SALESIANOS
DOM BOSCO**